ANO 12.º — Segunda-feira, 8 de Setembro de 1919 — Numero 589

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional* R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Interesses locais

—=(*)=—

A convite do snr. governador civil do distrito teve logar na passada quarta feira, na sala das sessões da Junta Geral, uma reunião na qual tomou parte grande numero de representantes de associações locais, imprensa, etc.

Telegraficamente comunicou o sr. governador civil a absoluta impossibilidade de comparecer á hora marcada, apesar de ter pelo seu proprio punho assinado os convites, dirigindo, por isso, os trabalhos o sr. dr. Melo Freitas, secretario geral.

S. ex.ª começou por lêr a seguinte circular elucidativa do assunto a tratar:

Dois batalhões de infanteria 24 teem a sua séde nesta cidade, mas a sua instalação é provisoria, ocupando o corpo central a ala sul do Asilo Escola Distrital, que era destinado para a secção feminina desta instituição de filantropia.

Fez o Estado a despeza de alguns contos e o edificio sofre com a permanencia dos soldados ali, alêm do que são instantes as reclamações da Junta Geral deste distrito para que lhe seja restituido o mesmo edificio, sendo certo por outro lado que os dois batalhões mencionados estão muito mal acondicionados.

Corre-se iminente risco daquelas unidades militares terem necessidade de saír de Aveiro, e urge acudir a tempo, obviando á transferencia, com que estâmos a ser ameaçados todos os dias.

E' este o momento oportuno e temos que andar com pressa, para que não sofram os soldados da região apurados para infanteria, e não advenham prejuizos importantissimos para a economia deste concelho.

A Inspecção das Fortificações e Obras Militares da 5.ª Circunscrição informa que já foi remetida para a Inspecção Geral, devendo ter dado entrada na Secretaría da Guerra, o anteprojecto do novo quartel para o Regimento de Infanteria 24, no local do Senhor das Barrocas, e urge aproveitar este momento para fazer convergir num caudal impetuoso todas as energias das instituições representativas e das influencias mais caracterisadas, a fim de se conseguir a aprovação do ante-projecto e principalmente a autorisação dum crédito para a expropriação dos terrenos, inicio e até conclusão das obras.

A seguir tomou-se a resolução de nomear uma comissão que ficou composta dos snrs. dr. Lourenço Peixinho, Bernardo Torres, Domingos João dos Reis, Francisco da Silva Rocha e Belmiro Duarte Silva, para transmitir ao snr. governador civil as deliberações tomadas que se resumiram no seguinte: representarem todas as colectividades no sentido indicado; fixar em 100 contos a importancia a pedir para a construção do quartel; nomear a comissão que, presidida pelo sr. governador civil e no menos composta pelos presidentes da Câmara, Associação Comercial e Junta Geral, podendo agregar os elementos que julgar conveniente, como deputados, senadores, etc., se dirigirá ao govêrno com as referidas representações.

O sr. Domingos João dos Reis judiciosamente observou que o quartel deveria ser construido na freguesia da Gloria, na nova avenida, não só porque no logar indicado das Barrocas, ficaria junto do outro quartel já ali existente, o que se não vê nas outras terras onde ha mais duma unidade e ainda porque a construção na referida avenida provocaria um desenvolvimento de edificações proximas e aformoseamento de aquela nova arteria, completamente falha de habitações.

Apesar da justiça e da verdade que este alvitre incerra, a assembleia resolveu aguardar a resolução dos tecnicos que da escolha do local se deverão encarregar.

Films...

A raiva

Andam alarmados alguns jornaes de Lisboa com o incremento que a raiva tem tomado nos ultimos anos na *cidade de marmore e de granito*, e pedem energicas providencias para debelar o terrivel mal.

Não é facil. Sobre tudo se pretenderem estender essas providencias á raiva dos politicos...

Edificante

Num cortelho de cevados, onde estava escondido, foi preso em Miragaia, proximidades do Porto, certo agente de policia que é acusado de, alêm de ser um famigerado *trauliteiro*, ter sido o captor do major Norberto Guimarães.

Vai se descobrindo assim, a pouco e pouco, a proveniencia dos assalariados do Solari...

Olhando para os outros

O sr. Antonio Maria da Silva, discurando furibundissimamente na Câmara dos Deputados, saíu-se ha dias com esta, segundo o extracto do *Diario de Noticias*:

... os republicanos, depois que obteem qualquer vitória sobre os seus inimigos, não pensam senão em talhar a melhor e mais suculenta fatia. *(Muitos apoiados)*.

S. ex.ª só olha para os outros. Mas a respeito das que está saboreando...

Era bem feito que os outros olhassem para ele...

Impertinencias

Que o sr. dr. Bernardino Machado se prepara para, no Outono, percorrer o país, fazendo conferencias politicas sobre o dezembrismo e a sua destituição de presidente da Republica.

Mas então não haverá um meio de conseguir que s. ex.ª nos deixe em paz?

Sacrilegio

Os leitores querem saber, sobre tudo aqueles que prestam culto aos mortos, em que foi agora transformada a vetusta capela das Mercês que, na capital, serve de escrinio onde repousam os restos mortaes dum dos maiores vultos da nossa historia—Sebastião José de Carvalho e Melo, primeiro marquês de Pombal e primeiro conde de Oeiras? Diz um jornal que numa dependencia qualquer da esquadra de policia civica instalada no edificio anexo!

Brada aos céus! E' o cumulo da inconsciencia aliada ao crime que para a nação representa semelhante despreso pelo homem que ainda hoje é considerado dos mais ousados de Portugal!

DR. COUCEIRO DA COSTA

Chegou a Lisboa, tendo se apresentado já no Parlamento como representante da provincia de Moçambique, por onde foi eleito, o nosso presado amigo e conterraneo, snr. dr. Couceiro da Costa, ministro de Portugal junto da côrte de Espanha.

E' tambem esperado nesta cidade.

A SOCIEDADE

—=(*)=—

Descreteando sobre a sociedade de hoje, o brilhante colaborador da *Montanha*, Jaime Cirne, dizia ha dias:

....

Antigamente, nunca uma senhora córou se tirava o chapeu para temperar um caldo, ou descalçava as luvas para pegar numa panela. Aos 16 anos estava apta para governar a casa, tratando dos cevados e falando francês, criando galinhas e tocando piano, fazendo *crochet* e lavando a louça, tudo isto sem afectação, sem embustes e sem espartilho. Mulheres ás direitas, de bom sangue!

Os rapazes, esses—coitados!—uns cérebros desgraçados. E' tolice ter duvidas: esta geração não deu rapazes. Os de agora são uns pobres mocitos, de olhar seráfico, vestidos duma bizarra maneira, sem alegria nos olhos nem paixões no coração. Anémicamente bebem leite, frequentam as batotas, trajam como mulheres, falam como meninas e pensam como eunucos. São rapazes sem uma boémia sentimental e revolucionaria. Valsistas de sapatos de verniz e casaca, muito pálidos, verdadeiros cangalheiros; pedantismo e feridas, pós de arroz e tisica, dentes postiços e fartos chinós—eis o que verancia sí pelo país, no concerto unisono da quebra fraudulenta e do calote artistico.

Tem razão Jaime Cirne. A sociedade de hoje, pervertida como se encontra por falta de educação e fosforo na mioleira, nem um palido reflexo chega a ser daquela sociedade mascula que fez de Portugal um grande povo e deste uma raça de valentes e de heroes.

Triste é constata lo. Mas desde que a mulher se entregou quasi que exclusivamente ao luxo do decote exagerado, da saia pelo joelho e do tacão alto como a torre da Cadeia, outra coisa não era de esperar senão o que se está vendo—muita parra e pouca uva, que é como quem diz, muita chança e pouco siso...

Os ferro-viarios

Terminou, finalmente, a gréve dos empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses, que tantos prejuizos trouxe ao país desde o seu inicio e durante o largo espaço de 60 dias em que a vimos estender se no meio das contrariedades a que deu origem.

Não foi sem tempo. Estávamos já fartos duma situação que além de ser incompreensivel se tornava irritante pela teimosia das partes interessadas em fugirem a todas as aproximações para acordo honroso. Mas ainda bem que a ele se chegou, embora tarde. Que todos se compenetrem da gravidade do momento e dos deveres que ha a cumprir, abstendo-se de mais lutas, impedindo por todos os meios que o incendio alastre. Continuar a viver como até aqui, é impossivel. A Republica não se sustenta e a sua quéda estrondosa, que só será possivel á custa de muito sangue, crêmos acredita-lo, hade fatalmente trazer consequencias funestissimas, o que se precisa evitar para honra da nação.

Trabalhar, trabalhar, trabalhar, deve ser hoje em dia a divisa, o lêma de todos os portuguêses.

Unicamente.

FESTIVIDADE

Efectua-se hoje, no bairro piscatorio, em honra da Senhora das Febres, que ontem de noite teve lusida vespera á volta da capela de S. Roque, onde se venéra.

Era neste dia que antigamente costumavam ser alagadas as marinhas de sal pelos moços dos *marnotos*, crime que a lei hoje pune com severidade, sendo praticado.

O Democrata sae, provisoriamente, ás segundas-feiras de manhã.

NA FORJA

—()—

Numa das sessões parlamentares da semana finda, o snr. presidente do ministerio depois de, atentamente ouvir os discursos de vários deputados:

Se o desvario se consumar, isto é, se a revolução, para desgraça de todos, vier para a rua, o governo, no caso de saír vitorioso—fique bem assente esta sua declaração—não deixará para o seu sucessor as medidas indispensaveis para fazer um exercito republicano e sanear os serviços publicos dos inimigos do regimen.

Por onde se conclue que estâmos em vesperas doutro movimento revolucionario, ou seja o quarto do ano que decorre em socêgo desde 29 de abril que passou... ha quatro mezes e pico.

E não saímos disto.

POMBO CORREIO

No areal do rio Vouga foi apanhado na tarde de 26 do mez findo, por Maria Nunes da Silva, filha do snr. José dos Santos, morador no logar de Loure, freguesia de S. João, do concelho de Albergaria-a-Velha, um pombo correio que era portador do seguinte telegrama, metido num leve e pequenino tubo ligado a uma perna:

24 8 19—15,45
S. Pedro Muel
Viagem sem novidade sobre nevoeiro.
Motor mau.
A. D. 9

Na outra perna da ave encontra-se uma anilha que diz: *1121—11 de junho de 1918.*

O pombo, que manifesta incessantemente vontade de fugir, conserva-se na posse da sua achadora.

PELA IMPRENSA

"Correio de Vagos"

Completou o 7.º ano este semanario que se publica no proximo concelho onde defende a politica evolucionista.

Parabens.

"O Benaventense"

Suspendeu o antigo jornal que ha 22 anos defendia o crédo republicano na vila de Benavente e que fôra fundado por um dos filhós mais queridos daquela terra—o dr. Alberto Xavier.

Sentimos, porque é de menos um combatente leal na arena.

Os diarios *A Situação*, de Lisboa e a *Voz Publica*, do Porto, voltaram a ser apregoadas nas ruas depois de terem passado por algumas transformações nos seus corpos redactoriaes.

O primeiro defende abertamente a politica dezembrista e é dirigido pêlo capitão Feliciano da Costa, a quem o assassinado presidente Sidonio Paes escolheu para nosso representante no Vaticano depois do reatamento das relações diplomaticas com a Santa Sé.

Muito curioso

Numa freguesia do concelho de Viana do Castelo, faleceu ha duas semanas um juiz de direito que a essa qualidade juntava a de ser tambem grande capitalista, coisa de que, infelizmente, nem todos se pódem gabar.

Não tinha herdeiros directos. E pois que nada queria legar ao Estado, deixou testamento, declarando entre outras coisas de somenos importancia, o seguinte: 1.º—que queria ser enterrado civilmente, porque não acreditava em Deus; 2.º—que em testamentos anteriores fizera o Estado seu unico herdeiro, mas que, devido ás más administrações, tanto monarquicas como republicanas, resolvera anular esses testamentos, substituindo-os pelo atual, em que o Estado lhe não apanha nem a ponta de um cigarro; 3.º—que não deixa coisa alguma aos amigos, porque é coisa que não tem, e por estar convencido de que os homens todos são falsos e egoistas; 4.º—que o mundo não é mais do que um torpissimo lodaçal, do qual folga muito em saír; 5.º—que lega todos os seus haveres á sua creada.

Ora aqui está um cavalheiro que se marcha desta vida de mal com o mundo, com Deus, com o Estado e com os homens. Só, pelos modos, e a avaliar pela clausula ultima do seu testamento, não foi de mal... com as mulheres—comenta um colega.

Pudéra! Se naturalmente era esse o seu ponto fraco...

Aberrações

—=(*)=—

A um chefe de policia de investigação criminal de Lisboa, apresentou-se ha dias um representante da casa bancaria Tota & C.ª, queixando-se contra o corrector de fundos Pedro Cohen, hospedado no Hotel de Inglaterra, individuo muito conhecido nos meios financeiros e comerciaes da capital, *club-man* e boémio, o qual havia, por meio de cheques, levantado naquela casa várias quantias até á importancia de 37 contos.

Dois agentes saíram imediatamente e prenderam o acusado num club *chic* da Baixa, ouvindo-lhe, no governo civil, a confirmação da veracidade da queixa, sem contudo revelar que outras casas bancarias haviam sido desfalcadas nas mesmas condições.

Apurou-se, porêm, que Pedro Cohen havia feito outro tanto á firma Borges & Irmão, onde levantou 5 contos; no London And River Plate Bank, 66; ao Banco Português e Brazileiro, 13 e ao sr. José Malhou, com escritorio no Chiado, 15. Todas as casas citadas fizeram já as suas queixas, com excepção do sr. Malhou, porque tendo sido o arguido seu empregado, havia recebido, desde janeiro até á data, de comissões, a quantia de 45 contos, estando pronto a entrar com 20 afim de não haver procedimento criminal contra o acusado, que assim espera ser posto em liberdade depois dos queixosos chegarem a um acordo quanto á indemnisação a receberem.

E digam lá que não existe gente feliz e com sorte.

Ser honesto! Mas do que vale isso, se já o outro, aquele que nós sabemos, que negociava com as isenções do serviço militar, burlando os papalvos, os incautos, os pobres de espirito, conseguiu, mercê da sua posição, da sua influencia e da sua qualidade de *homem politico, politico republicano* e *republicano democratico*, saír triunfante duma questão ventilada á roda das suas proêsas postas a nú com toda a clarêsa e verdade insofismaveis?

Bem nos dizia um amigo: homem, convença-se de que os *escrocs* e os gatunos *chics* teem sempre ao lado outros que os protegem...

OPERARIOS DA MINHA TERRA

——(*)——

Disse no meu primeiro artigo da série dos que despretenciosamente tenho vindo publicando neste jornal, que aprender simplesmente a lêr e escrever não basta.

Muitas vezes é contraproducente até ministrar o ensino sem que o professor faça acompanhar as suas lições de outras que aproveitem á educação do aluno, incutindo-lhe o respeito pela moral que todo o cidadão deve observar. Deixar, pois, a creança, quando dela se trate, á vontade, mal sabendo lêr e escrever, como sucede quasi sempre, e sabendo-se a tendencia que nela existe para a fixação de doutrinas improprias e nocivas, é um perigo, cujo resultado se está sentindo.

Eu não sou, na excepção da palavra, um pessimista, nem tão pouco um retrogrado. Pelo contrario, opino mesmo porque todos os ideais tem cousas bôas, embora tenha outras más, ou sem oportunidade.

O estudo social é das cousas mais dificeis e transcendentes que modernamente se ventilam e tão dificultosa é a sua solução que os homens de maior notabilidade no assunto não conseguem apresentar um alvitre exequivel e pratico. São tudo utopias!

Sucede, porêm, que a leitura destes assuntos é preferida pelo proletariado, isto é, pela maior parte daqueles que mal sabem lêr e escrever, salvas as excepções, que as ha em tudo.

A revolução social avassalou todo o mundo e, a meu vêr, precipitou-se de mais, pondo em fóco os dois extremos —a grandêsa dos seus ideais e a ignorancia crassa para os conceber. Eis a razão e a causa porque se agitam paixões numa loucura desenfreada, que nos arrastará a todos—pequenos e grandes, ricos pobres—para um abismo de confusões e torturas se um travão, forte e possante, não impedir essa corrente que deslisa desvairadamente por o mundo além.

Se o Deus que nós invocâmos nos momentos criticos da nossa vida e com essa fé as sociedades não se resignam a fazer um esforçado sacrificio para obstar o assalto que se prepara á raça humana, deixaremos de ser gente para sermos tão sómente umas féras. Triste é dize-lo, mas é uma pura verdade. Se não nos compenetremos de que a civilisação se impõe porque está acima dos desmandos, das ambições exageradas dos homens, mal vai a todos, mal vai ao mundo.

Ainda não ha muitos anos que as ideias modernas viam como um espectro medonho a *seita negra*, o *jesuita*. Hoje já não existe o receio de outr'ora. O receio que hoje invade o espirito humano é mil vezes mais perigoso, porque não obedece a um só principio ou escola: são tantas, tantas as correntes que se ventilam que nem os proprios *anarquistas* sabem o que querem e o que póde vir a ser o futuro mais proximo das gerações. Pensar nele, deixa-nos aterrorisados!

Sim. Caminhar, caminhar, mas dentro da ordem, dentro do possivel e com respeito e acatamento pela autoridade, sem o qual o esteio das sociedades, que é a sacrificação da familia, deixa de ser o que ha de mais belo, para se tornar numa selvageria completa.

Enfim, meus caros amigos e patricios, não se levem pelas utopias que a fantasia do modernismo inventou, talvez para justificar o desespero da vida.

Não são estes os processos que levam a Humanidade ao aperfeiçoamento a que todos teem direito, mas pela evolução lenta e graduada, á medida que a educação e a instrução avancem.

Não se vai a Roma num dia, apesar dos processos de aviação terem feito grandes prodigios. Ainda precisâmos de muitos dias para conseguirmos lá chegar. E ai de nós se fizessemos a tentativa de uma viagem tão rapida!...

Mais uma vez vos direi que trilheis um caminho diferente daquele para onde vos querem arrastar. Sêde humildes mas altivos, respeitadores para que vos respeitem. Procurai no trabalho honrado os proventos da vossa alimentação e nas horas de ocio uma distração instructiva e propria, que não ha ninguem que vos não considere homens dignos. O respeito mutuo não póde deixar de existir. Lembrai-vos que as sociedades, tal como estão organisadas e que assim se deviam manter, é uma escada por onde se vai subindo gradualmente até que o que foi hoje um simples operario, ámanhã será um mestre, um chefe, um superior. E fica-se então sabendo que a competencia tem superioridade e o respeito mutuo, como acima digo, é indispensavel á bôa disciplina.

Pondo ponto, por hoje, ás massadas que vos dou, só vos peço que entreis no caminho do bem, despresando tudo que fôr nocivo ao vosso caracter. Olhai que todo o individuo é grande e considerado como tal, desde que seja cumpridor dos seus deveres. E sendo assim não ha ninguem que lhe regateie o respeito e a consideração a que tem jus todo o cidadão nestas condições.

Acreditai-me.

José G. Gamelas

CONCORRENCIA ALEMÃ

O mecanismo das Darlehnens-Kassenscheine permitiu á Alemanha armazenar um *stock* formidavel de mercadorias. Acreditando cégamente numa guerra curta e rapidamente vitoriosa, pensou logo desde o inicio das hostilidades (já em 1848, em 1866 e em 1870 tinha feito o mesmo), em fazer da sua produção um valor de credito. O Estado, pelo deposito de mercadorias, emitia, num valor correspondente, bilhetes com força liberatoria nas caixas publicas, mas sem curso forçado. O publico, contudo, aceitava-os como bôa moeda, servindo-se deles nos seus pagamentos. Assim se foram armazenando quantidades fantasticas de mercadorias—quantidades que iam aumentando á medida que a circulação se ia tornando mais apertada. Os depositos foram tão consideraveis que Helfferich, o ministro das finanças, assustado pelo descredito que o excesso de bilhetes das Darlehnens podia trazer á circulação fiduciaria do imperio, resolveu oculta-lo a partir de maio de 1915. Em dezembro de 1914 havia um deposito de 316 mil contos de mercadorias; esse deposito em maio de 1915 ia em 320:000 contos ao par. De então para cá deve ter aumentado consideravelmente.

E' em grande parte com estes elementos que os alemães se dispõem a abrir a luta. O caso é espantosamente gráve, dado que se trata de mercadorias fabricadas na sua maior parte ainda em plena paz, podendo, portanto, ser lançadas dum momento para o outro nos mercados por preços incomparavelmente mais baixos do que aqueles por que nós as estamos pagando.

O desaparecimento do bloqueio vai trazer muitas surprêsas...

Hoje já os negocios com a Alemanha se iniciam por toda a parte activamente. As ultimas noticias que chegam de Inglaterra mostram que os negociantes britanicos preparam a toda a pressa a reprise comercial com a Alemanha. Ainda ha poucos dias uma conhecida revista belga publicava um curioso artigo a proposito deste facto; concluia o articulista reclamando a imediata abertura das fronteiras da Belgica á avalanche da produção alemã. E' de notar que neste país já se formou um Bureau oficial destinado a regular a entrada das mercadorias alemãs em territorio belga.

Em Portugal, a questão está muito mais animada e interessante do que a muitos se afigura.

Esperemos, pois, que a hora da nossa desforra hade soar tambem...

Novo invento

——(*)——

Pois é verdade: até já se anda de bicicleta sobre as aguas do rio ou do mar, mas de bicicleta como as que se usam em terra e não de madeira como aquela inventada pelo nosso patricio dr. Melo Freitas, que tanto sucesso fez na ria da Costa Nova pelas peripecias a que deu origem.

O novo invento deve-se agora a um *sportman* da Madeira e consiste na simples adaptação de um aparelho a qualquer bicicleta vulgar, que lhe permite deslisar por sobre as aguas com a maior facilidade e relativa rapidez.

A bicicleta assenta sobre quatro suportes fixos e dois flutuadores que lhe dão absoluta estabilidade e que, dobrando-se sobre si por um dispositivo especial, permite a marcha em terra sempre que isso se deseje. O movimento tambem é dado na agua pelos pedaes, que fazem girar uma helice com 20 rotações por pedalada, helice que, pela mesma fórma que os flutuadores, se levanta por maneira a não impedir que se utilise em terra consoante a vontade do ciclista.

Como não podia deixar de ser, a aparição da *hidro-geo-cicle*, designação por que é conhecido o aparelho, provocou a mais justificada admiração durante as experiencias a que foi submetido pelo seu autor, Fernando de Figueiredo, rapaz ainda novo e arrojado, a quem só falta pensar em vir de passeio até Aveiro onde, decerto, não faltariam admiradores a vitoria-lo.

E a oferecer-lhe barriquinhas de *ovos moles*, ali, da Luciana, garantimos lhe...

Os assinantes de *O Democrata* devem avisar a sua administração sempre que mudem de residencia.

Notas mundanas

Com a interessante filha do sr. Julio Martins de Almeida, professor da Escola Normal desta cidade, D. Isabel da Cruz Almeida, consorciou se faz hoje oito dias, o sr. Armando das Neves Larcher, tenente de infanteria 24, em cuja unidade é justamente considerado.

A cerimonia revestiu caracter intimo, partindo os noivos a gosar a lua de mel para a Figueira da Foz.

== Tambem em Cabinda, Africa Ocidental, se consorciou no dia 31 de maio, com a snr.ª D. Maria Angelina Marques de Campos Amorim de Lemos, filha dilecta do nosso velho amigo dr. Manuel Pereira Amorim de Lemos, juiz de direito da comarca e governador do distrito, o sr. José Martins, importante industrial e agricultor.

Muitas e interminaveis venturas.

== Com sua familia partiu para Espinho o sr. Alexandre Corrêa.

== Só agora soubemos ter chegado de Manáus á sua casa de Ilhavo, o snr. Antonio da Rocha Agra, capitão da marinha mercante, a quem cumprimentâmos.

== Veio passar este mez ao seu palacete da Quinta do Picado, o snr. dr. José Tavares Lebre, que se fez acompanhar de sua esposa e filhos.

== Foi transferido do hospital de Coimbra para Ovar, onde continua a fazer serviço de enfermagem, o 1.º cabo João Rodrigues Conde.

== Passou a S. Tomé, tendo até lá feito magnifica viagem, o snr. Francisco Manuel Simões, que vai entrar, como guarda livros, numa importante casa comercial de Loanda.

Seu pae, que deve seguir no paquete rapido do dia 1 de outubro, é esperado por todo este mez na Costa do Valado de visita ao nosso director e sua familia.

== Foi para Entre os Rios o snr. Eduardo Fonseca, digno conservador do Registo Predial em Oliveira de Azemeis.

== Para Vizela seguiu a snr.ª D. Rosalina Alves Fontes, professora da Escola Normal.

== Veraneiam em Espinho com suas familias, os srs. Alfredo Osorio e dr. Manuel Rodrigues da Cruz.

== A passar alguns dias, embarcou para o Carregado, sua terra natal, o conceituado gerente da filial, nesta cidade, dos Grandes Armazens do Chiado, sr. Francisco Pereira Lopes, que se fez acompanhar de sua esposa e filhos.

== Passou no dia 31 de agosto o aniversario natalicio da snr.ª D. Alda de Melo Cardoso Couceiro, dedicada esposa do habil clinico, snr. dr. Eugenio Couceiro.

== Do Chinde, Africa Oriental, de onde regressou ha pouco, encontra-se entre nós o sr. Augusto Duarte dos Reis, empregado da Alfandega naquela cidade, e sua esposa, a quem cumprimentamos.

==Tambem desta proveniencia chegou á metropole o nosso velho amigo e ilustrado capitão farmaceutico do ultramar, sr. Raul Ferreira Vidal.

Afectuosamente o abraçâmos.

== Para a Costa Nova seguiu, com sua mãe, o escrivão de direito sr. Orlando Peixinho.

POSTAL

Recebemos um que reza assim:

Póde v. dizer no seu jornal, a quanto montou a despêsa feita com os deslumbrantes festejos comemorativos da assinatura da paz?

Os mil escudos autorisados para essa despêsa foram levantados na sua totalidade. Até hoje, porêm, não consta que se tivesse restituido qualquer importancia, o que leva a crêr que nem um centávo sobrou das grandiosas festas.

Teria sido dado qualquer outro destino ao saldo existente, se o houve? Parece que não, pois se aquela importancia foi destinada exclusivamente áquele fim o que sobrasse deveria voltar ao cofre.

A festa foi, sem duvida, feerica, *mas para mil escudos é puchavante a valer.*

Informe sobre o caso os seus leitores e este

Curioso

Amigo *curioso:* do que pretende não sabemos nada. E nem nos importa visto que a ordem é rica...

Senhora das Dôres

E' no proximo sabado que começa esta tradicional romaria, que costuma atraír á Quinta de Verdemilho, pertencente á respeitavel familia Tavares Lebre, milhares de forasteiros.

Como de costume haverá no primeiro dia, á noite, iluminação, musica e fogo preso que será queimado por um dos melhores pirotecnicos do país.

CONTAS

——(*)——

Solicita-nos a sr.ª D. Adelaide Duarte Silva em nome da comissão de senhoras, genuinamente republicanas, que, por subscrição, adquiriram o medalhão em prata, com que ha dias distinguiram o regimento de infanteria 24, a inserção, no *Democrata*, das respectivas contas, o que gostosamente fazemos, acedendo aos seus desejos.

Receita

Donativos das Ex.mas Sr.as que constam da relação abaixo	164$10

Despêsa

Medalhão e escrinio	108$50
Telegramas	8$75
Setins para a pasta	4$20
Feitio da pasta	2$50
Fitas das côres nacionaes	10$09
Expediente	1$61
Sêlos para correspondencia	$75
Entrega ao Ex.mo Conselho Administrativo de Infanteria 24 para os mutilados do mesmo	27$70
Soma	164$10

Nota—Os documentos da receita e despêsa encontram-se patentes na vitrine do estabelecimento do sr. Bernardo Torres, para quem os desejar verificar.

* * *

D. Clotilde Ferreira P. Basto Couceiro da Costa	10$00
D. Berta da Rocha P. e Cunha	5$00
D. Adelaide Duarte Silva	5$00
D. Alcide de L. e Castro Ruela	5$00
D. Maria de Belem M. da Cruz	5$00
D. Adelaide Moraes da Cunha	5$00
D. Augusta S. Butler Elerperk dos Reis	5$00
D. Maria José Noguéira	5$00
Anonima	$30
D. Izaura Ferreira Osorio	2$00
D. Maria do Amparo Vilhena Pereira da Cruz	5$00
D. Felismina Marques	2$50
D. Ignez da Fonseca Santos	1$00
D. Albertina de Jesus Almeida	1$00
D. Maria do Carmo Henriques	2$50
D. Benedita R. de Vilhena	5$00
D. Olinda Silva Rocha	5$00
D. Alexandrina Lebre de Magalhães	5$00
D. Maria José da Costa	1$00
D. Clara Marques da S. Osorio	2$00
D. Ernestina da R. Pereira	2$00
D. Beatriz Ala dos Reis	2$50
D. Amelia Dias Cruz	2$50
D. Rosa Marques B. da Silva	2$50
D. Maria José F. de Macedo	7$50
D. Maria Felicia dos Reis	5$00
D. Severina Pereira Campos	2$00
D. Laura Marinho d'Almeida	5$00
D. Maria Guilhermina Moraes da Silva	1$00
D. Maria Avia Duarte de Carvalho e Silva	5$00
D. Laura Regala de Mendonça Barreto	1$00
D. Berta da Rocha Martins da Cunha Azevedo	5$00
Familia Peres	5$00
D. Maria José Dantas Cerqueira da Encarnação	1$00
D. Maria A. Dantas Cerqueira	1$00
D. Gumercinda G. Henriques	5$00
D. Mecia Miranda Simão	2$50
D. Regina Dias Freire Simão	2$50
D. Leonor Alves M. da Cruz	5$00
D. Rosa Regala de Moraes	2$50
D. Albertina Gaioso	5$00
D. Arcangela de Sousa e Melo	2$50
D. Maria Cecilia Ruela	2$50
D. Natercia Cecilia de Matos Figueiredo	$30
D. Maria Augusta da Costa Ferreira	5$00
D. Guilhermina Ferreira	5$00
D. Ilda de Melo Moreira	1$00
Soma	164$10

Escola Primária Superior de Aveiro

De 10 a 25 do corrente recebem-se na secretaría da escola requerimentos para a matricula no primeiro ano do curso.

Os requerentes devem instruir os requerimentos com os seguintes documentos:

a) Certidão de idade pela qual provem que não tem menos de 12 anos completados até 31 de dezembro proximo;

b) Atestado de vacinação ou revacinação realisada ha menos de 7 anos ou de ter sofrido um ataque de variola dentro do mesmo periodo;

c) Certidão do exame do 2.º grau.

Aveiro, 3 de setembro de 1919.

O Director,

José Casimiro da Silva

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 4

Continua a faina das colheitas no meio da alegria dos lavradores que se acham radiantes por verem os celeiros a abarrotar.

Com efeito, o S. Miguel, este ano, é dos mais abundantes a que temos assistido, havendo proprietarios que já não sabem onde hãode recolher tanto milho.

Se até os pobres se preparam para a desforra...

—— Por se ter avariado a maquina que rebocava o comboio directo para o Porto na tarde de domingo, teve aquele uma paragem forçada entre as estações de Oliveira do Bairro e Quintans, chegando por isso com um atrazo de 4 horas ao *terminus* da viagem.

—— Faleceu ontem com 80 anos de edade o bemquisto lavrador e proprietario, snr. Manuel José da Silva, tambem conhecido por Manuel Mascaranhas, cujo funeral se efectuou acompanhado da irmandade do Rosario e da musica de Fermentelos, levando a chave do caixão o industrial, snr. Manuel Ferreira da Silva.

O finado era sogro do snr. Albino Martins Pereira, em casa de quem passou os ultimos dias da vida.

Enviâmos lhe sentimentos, bem como á de mais familia enlutada.

C.